EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Grande Loja Maçônica do Estado Rio Grande do Sul merece ser declarada como associação de utilidade pública por relevantes serviços prestados para a sociedade civil organizada, principalmente para os mais necessitados de Porto Alegre.

Nós, seres humanos, a despeito de todos os nossos defeitos, somos seres sociais, capazes de desempenhar atos providos de empatia, altruísmo e generosidade para com nossos semelhantes. Essas qualidades nos engrandecem enquanto pessoas e tornam o mundo um lugar melhor, mais receptivo e mais aprazível de viver. É essa forma empática de ver e agir no mundo que motiva a filantropia e guia a atuação da Grande Loja Maçônica.

No dicionário, o termo filantropia é definido como amor à humanidade e grande generosidade para com os outros seres humanos. Percebe-se que as duas definições trazem sentimentos (amor e generosidade), e não ações propriamente ditas. A filantropia está, portanto, ligada a um propósito maior que guia a ação das pessoas que a praticam.

Mais especificamente em Porto Alegre, a GRANDE LOJA MAÇÔNICA atua em diversas frentes filantrópicas, pois angaria, planeja e executa projetos que visam ao bem comum nas áreas da saúde, educação, previdência e cultura, proporcionando um melhor viver para o cidadão porto-alegrense em situação de vulnerabilidade social.

Por outro lado, a maçonaria busca a evolução do ser. Nessa senda, a humanidade chegou neste patamar de desenvolvimento que hoje observamos principalmente a partir do momento em que novas e melhores ideias suplantaram as retrógradas. Essas novas ideias revolucionaram a maneira como as sociedades se organizam, o modo pelo qual enxergamos o mundo e a forma pela qual resolvemos problemas, modificando também as relações de trabalho.

Esse processo, contudo, foi lento, com diversas adversidades. O que se observou, da Renascença até o Iluminismo, foi uma evolução de conhecimento em um mercado competitivo por novas ideias em que novos pensadores apresentaram teorias, fatos, observações e interpretações do mundo à sua volta. Ao invés de um sistema coordenado em que novas ideias eram vetadas pelos guardiões de uma ortodoxia monopolista, essas novas ideias eram expostas ao critério da lógica.

Nesse sentido, o Iluminismo se tornou vitorioso por oferecer o *link* entre o florescimento de ideias e o crescimento econômico seguinte. A ideia de um mercado competitivo por ideias, que preza o conceito de destruição criativa de Schumpeter, implica na existência de um intelectual empreendedor, uma vez que ele tinha que convencer pessoas de suas teses. A Maçonaria, por sua vez, é um lugar que permite este livre intercâmbio de ideias desde os tempos em que Oxford e Cambridge não permitiam. Ou seja, foi uma importante organização para a construção do mundo moderno, participando para a criação de instituições inclusivas.

Aproximando esta realidade para a nossa capital e para o Rio Grande do Sul, podemos perceber a influência da Maçonaria na Revolução Farroupilha, no símbolo presente na bandeira do nosso estado, assim como nas atuações dos ex-governantes e também nos pensamentos políticos predominantes às respectivas épocas. Como outro exemplo, na Revolução Federalista, os relatos históricos nos contam que a paz foi selada com apoio de maçons de ambos os lados.

Cabe frisar que a irmandade, confiança e lealdade dentro da Maçonaria foram e são chave para uma variedade de ideias. As lojas atuavam com uma instituição que garantia segurança jurídica dessas ideias, em um mundo em que o Estado ainda não desempenhava esse papel explicitamente. As oficinas maçônicas, que se espalharam por toda a Europa e depois para a América, abrigaram pensadores, escritores, políticos, empresários, artistas e profissionais liberais de todas as categorias. Dentre estas, a Grande Loja Maçônica ganhou destaque aqui em nosso estado e nesta Capital.

Neste espaço, seus membros têm a liberdade de expor suas ideias, na busca constante pela razão e pelo império da igualdade entre os irmãos, despidos dos preconceitos de raça, credo religioso, idioma, nacionalidade ou qualquer outro empecilho à unidade do ser humano.

A Maçonaria historicamente proclamou a virtude e combateu o vício. Nesse espírito, os maçons da época do Iluminismo imbuíram-se de tal forma dos preceitos fundamentais da ordem que ela própria passou a ser doutrinária daquelas ideias novas e revolucionárias, marcantes no pensamento lógico e racional. O que foi determinado na era do Iluminismo foi o princípio pelo qual disputas científicas seriam resolvidas quando novas ideias e informações surgissem.

Entre a Maçonaria e o Iluminismo houve uma via de mão dupla, em que iluministas tinham espaço para difundir suas ideias em templos maçônicos, da mesma forma que esses ideais iluministas se espalharam pelas colônias americanas graças às lojas maçônicas. Os objetivos e princípios comuns das lojas maçônicas tornaram possível uma assimilação extensiva desses ideais e sua propagação. Pode-se então traçar uma relação entre o crescimento do mundo moderno e o Iluminismo. O Iluminismo pode ser visto como um conjunto de ideias vencedoras nos campos de filosofia política, ciência, metafísica e economia.

Em suma, a Maçonaria, como veículo de pensamento, contribuiu, de alguma maneira, para a construção de um melhor arcabouço institucional e não em benefício de algum ramo político em particular, aceitando no seio de suas lojas por quase 300 anos a inda e vinda de ideias cujo propósito agiria no sentido de melhorar a condição humana. O mercado de ideias em seu sentido amplo que se pretendeu resumir nos parágrafos acima foi beneficiado pela ação das lojas maçônicas espalhadas pelo mundo. Ou seja, a Maçonaria exerceu sua influência máxima em um mundo governado sob instituições destrutivas, quando não se observavam os direitos fundamentais que as pessoas hoje possuem. Hoje vivemos em democracias que se conversam entre si, há diversas outras organizações cujo objetivo é a propagação irrestrita de conhecimento e o segredo não é necessário para exercer a liberdade de se expressar. O mercado de ideias possui hoje um apoio universal e não apenas de homens iluminados.

Nesse sentido, como trata-se de uma entidade que presta um serviço de significativa relevância para a comunidade, solicito o apoio dos nobres pares deste Legislativo para a aprovação da presente Proposição.

Sala das Sessões, 17 de dezembro de 2021.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY

**PROJETO DE LEI**

**Declara de utilidade pública a Grande Loja Maçônica do Estado Rio Grande do Sul.**

**Art. 1º** Fica declarada de utilidade pública a Grande Loja Maçônica do Estado Rio Grande do Sul, com sede e foro nesta Capital, nos termos da Lei nº 2.926, de 12 de julho de 1966, e alterações posteriores.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

/TAM